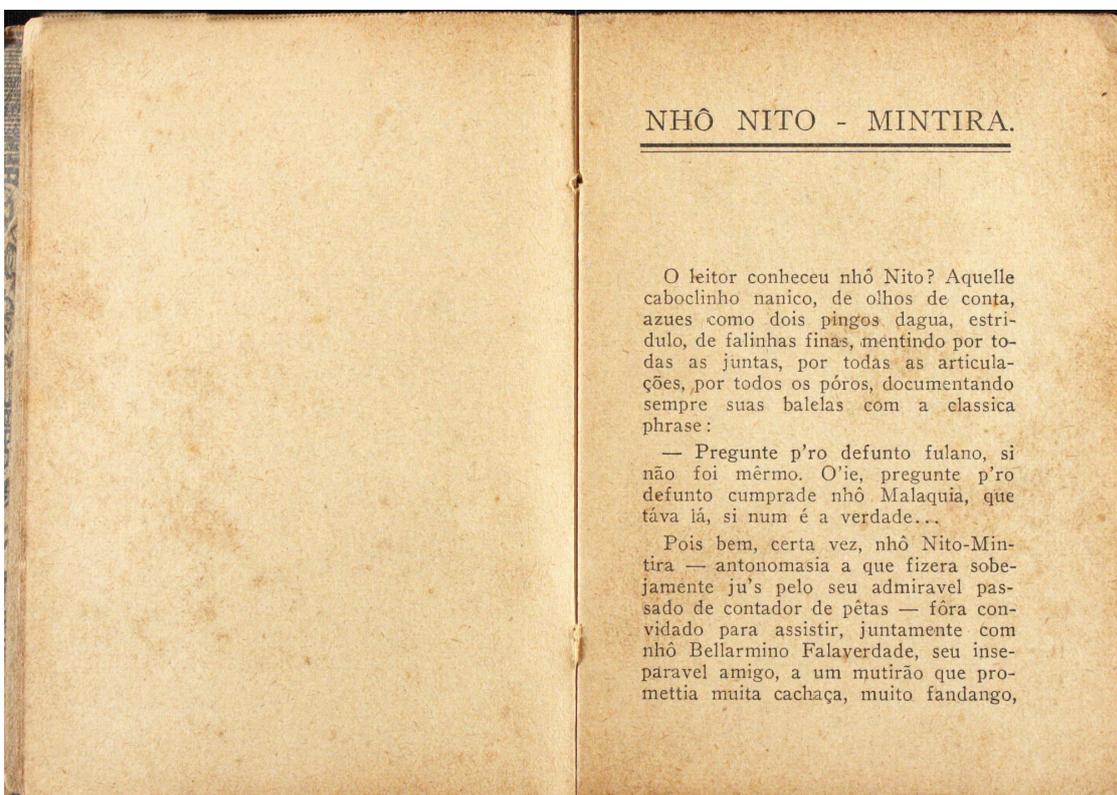
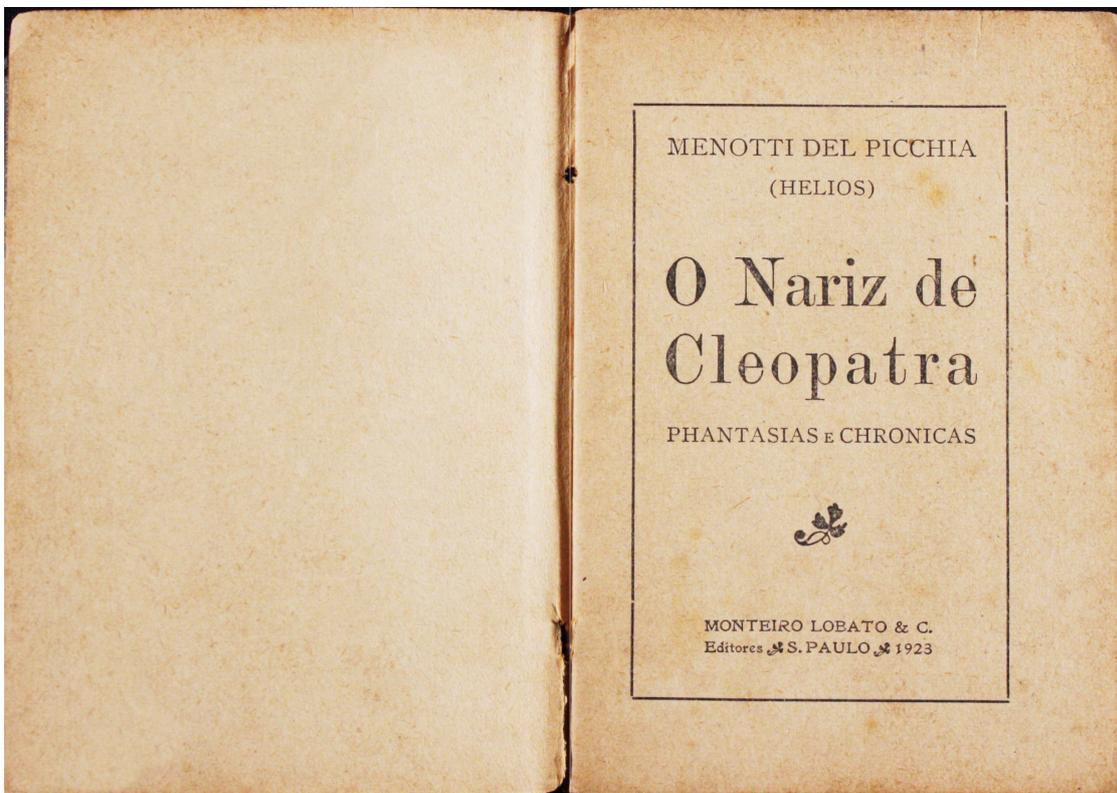


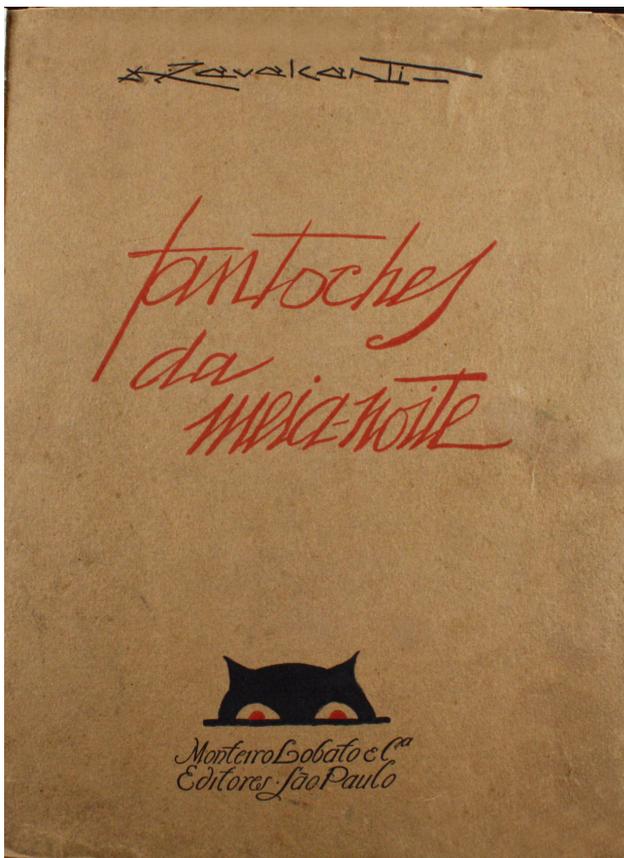
A mancha gráfica era bem arejada, com margens bem espaçadas. O texto era composto em uma coluna, em fonte serifada (figs. 85-86).



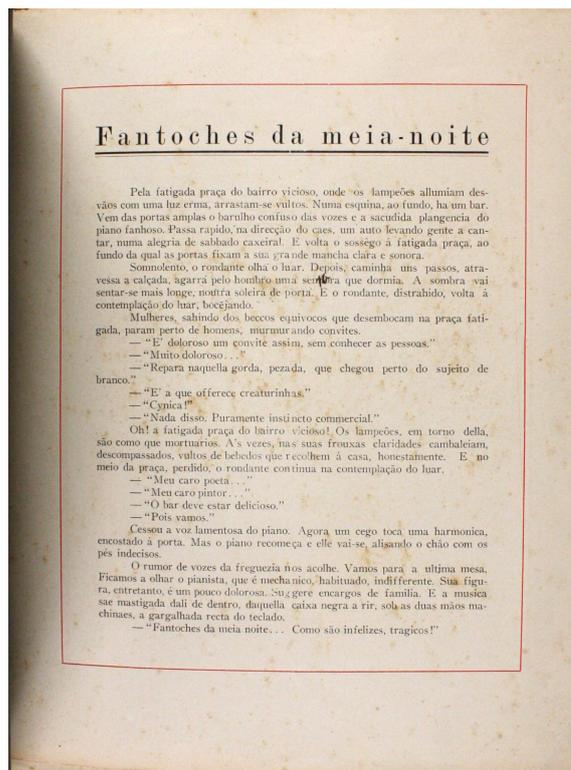
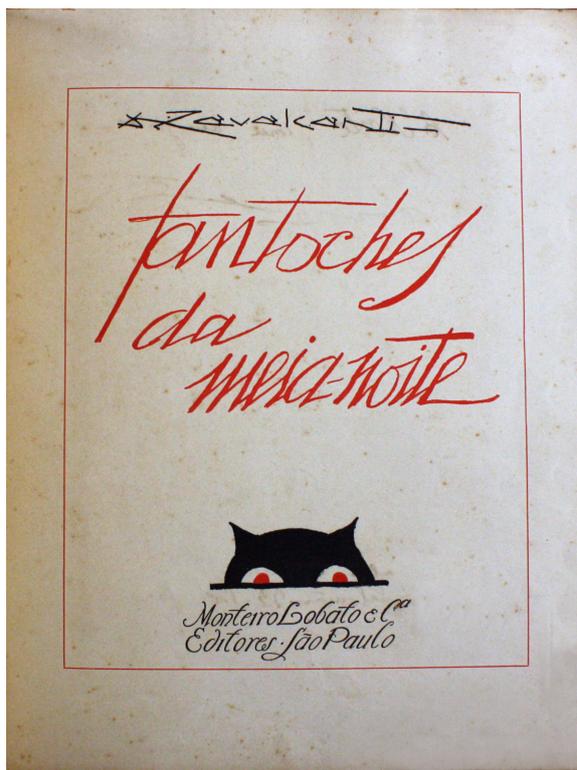
85-86 - Páginas internas do volume sete da Biblioteca da Rainha Mab: mancha gráfica arejada com margens laterais bem espaçadas

Apesar das desavenças entre o grupo modernista e Monteiro Lobato causadas por uma crítica feita por Lobato à exposição da pintora Anita Malfatti no final de 1917, publicada no *Estadinho*, onde Lobato acusa Anita de se apropriar de elementos das vanguardas europeias (AZEVEDO, 2001: 169-170), Lobato também publicara autores modernistas como Guilherme de Almeida, com *Livro de horas de Soror Dolorosa*, já analisado graficamente no capítulo 4, páginas 48-49, Oswald de Andrade, com *Os Condenados*, Ribeiro Couto com *Jardim das Confidências*, Di Cavalcanti, com o álbum *Fantoches da meia-noite*, entre outros.

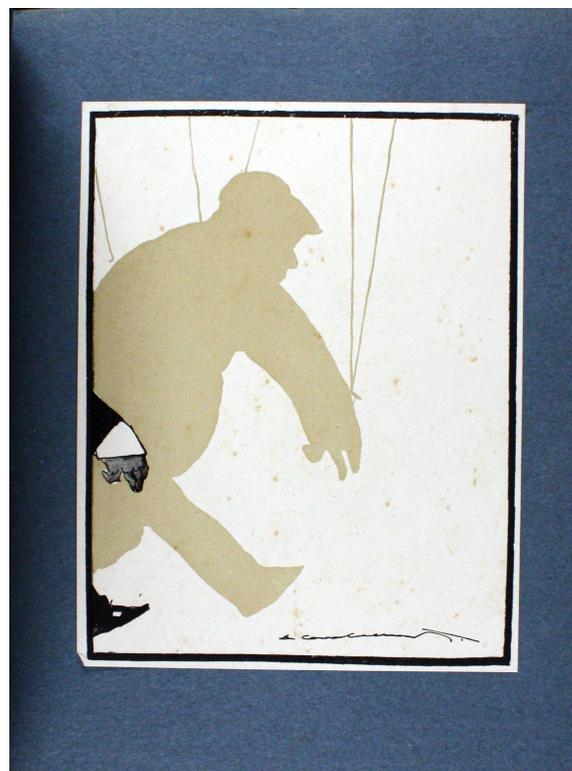
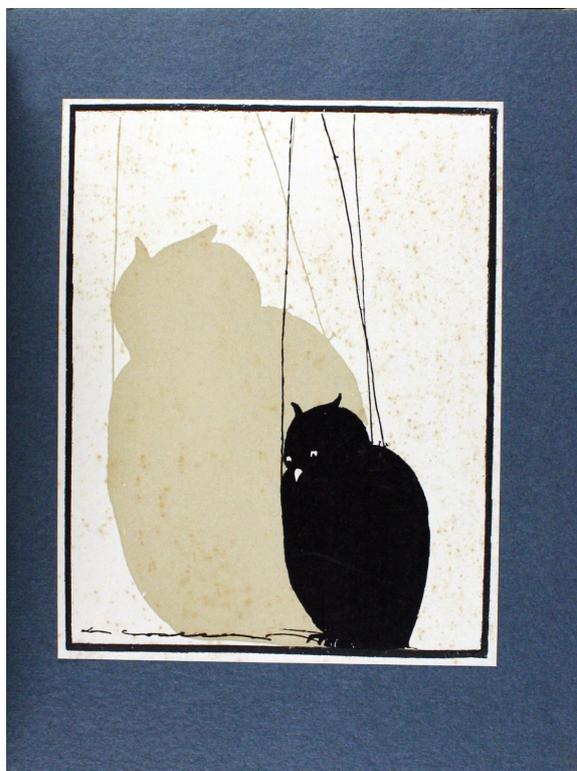
Fantoches da meia-noite era um álbum de pranchas soltas, montadas em papel especial e condicionadas em uma espécie de portfólio, amarrado por fitas. Trata-se de uma série de retratos de personagens que habitam o submundo carioca, tais como prostitutas, jogadores, bêbados e corujas. São 16 pranchas impressas em duas cores (preto e ocre), no formato 15,5 x 20,3 cm. O álbum teve tiragem reduzida de, aproximadamente, 50 unidades. Foi impresso pelo Estabelecimento Gráfico Pasquino Coloniale, em 1921. A capa do álbum, basicamente tipográfica, apresentava o título escrito em fonte manuscrita na cor vermelha, ocupando uma área de aproximadamente um terço da capa, o nome do autor aparecia no topo da capa em preto e em tamanho menor que o título da publicação. Há apenas uma pequena ilustração na parte inferior da capa, logo acima do nome da editora. Este álbum, segundo Chico Homem de Melo (2012), pode ser considerado um dos primeiros “livro de artista” publicados no Brasil (figs 87-91).



87 - Capa do livro ilustrado *Fantoches da meia-noite* de Di Cavalcanti publicado pela Monteiro Lobato & Cia., 1921



88-89 - Páginas do livro *Fantoches da meia-noite* de Di Cavalcanti. Monteiro Lobato & Cia., 1921



90-91 - Pranchas com ilustrações de Di Cavalcanti do livro *Fantoches da meia-noite*. Monteiro Lobato & Cia., 1921

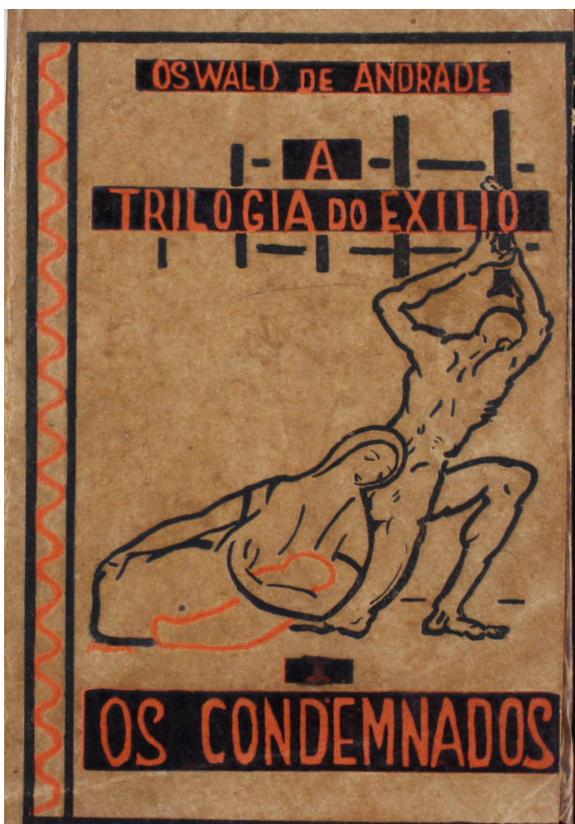
Em *Jardim das confidências*, Di Cavalcanti dá continuidade a sua trajetória como ilustrador, com um desenho que ocupa toda a área da capa. Embora tenha feito a ilustração da capa em apenas uma cor, preto, soube utilizar o branco do papel como uma segunda cor. Abriu um retângulo branco harmonizado com a composição onde colocou o nome do autor, em caixa alta com letras bem espessadas e o título do livro em caixa alta e baixa, ambos os textos grafados em fonte serifada. O livro foi impresso pela Typographia sociedade Olegário Ribeiro, em 1921, no formato 12 x 16 cm, com 136 páginas. Na folha de rosto da publicação é possível ver tanto a assinatura da Monteiro Lobato & Cia quanto o monograma da Revista do Brasil indicando que o livro fora publicado ainda pelas duas chancelas (figs. 92-93).



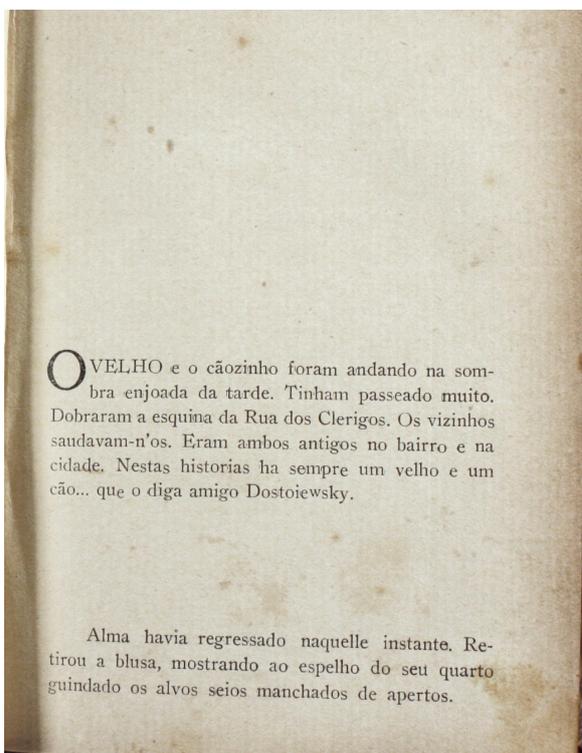
92-93 - Capa de Di Cavalcanti para o livro *Jardim das Confidências* e folha de rosto da publicação onde é possível ver o monograma da Revista do Brasil e o nome da editora Monteiro Lobato & Cia. evidenciando o momento de transição na editora de Lobato, 1921

Publicado em 1922, no mesmo ano em que a Semana de Arte Moderna acontecera, o livro de Oswald de Andrade, *A trilogia do exílio – Os Condenados* foi impresso nas Oficinas Graphics Monteiro Lobato & Cia no formato 11,5 x 15,5 cm, com 200 páginas. Na capa, Anita Malfatti projetou uma ilustração a uma cor, preto, com detalhes em laranja. O desenho de figuras humanas estilizadas ocupa o centro da página e metade da área total da capa. A parte textual se encontra toda escrita em fonte manuscrita, sem serifa, na cor laranja, inserida em caixas pretas, sendo que o nome do autor e da série aparecem no alto da capa e o título do volume na parte inferior da capa, em maior destaque. Toda essa informação está envolta em uma moldura de fio preto grosso, sendo que a lateral esquerda apresenta fio duplo com um

detalhe em laranja entre os fios (fig. 94). O miolo foi composto com fonte serifada e mancha gráfica bem arejada, valorizando o branco do papel (fig. 95).



94 - Capa projetada por Anita Malfatti para o livro *Os Condemnados* de Oswald de Andrade, publicado pela Monteiro Lobato & Cia, 1922



95 - Pagina interna de texto do livro *Os Condemnados*, Monteiro Lobato & Cia, 1922

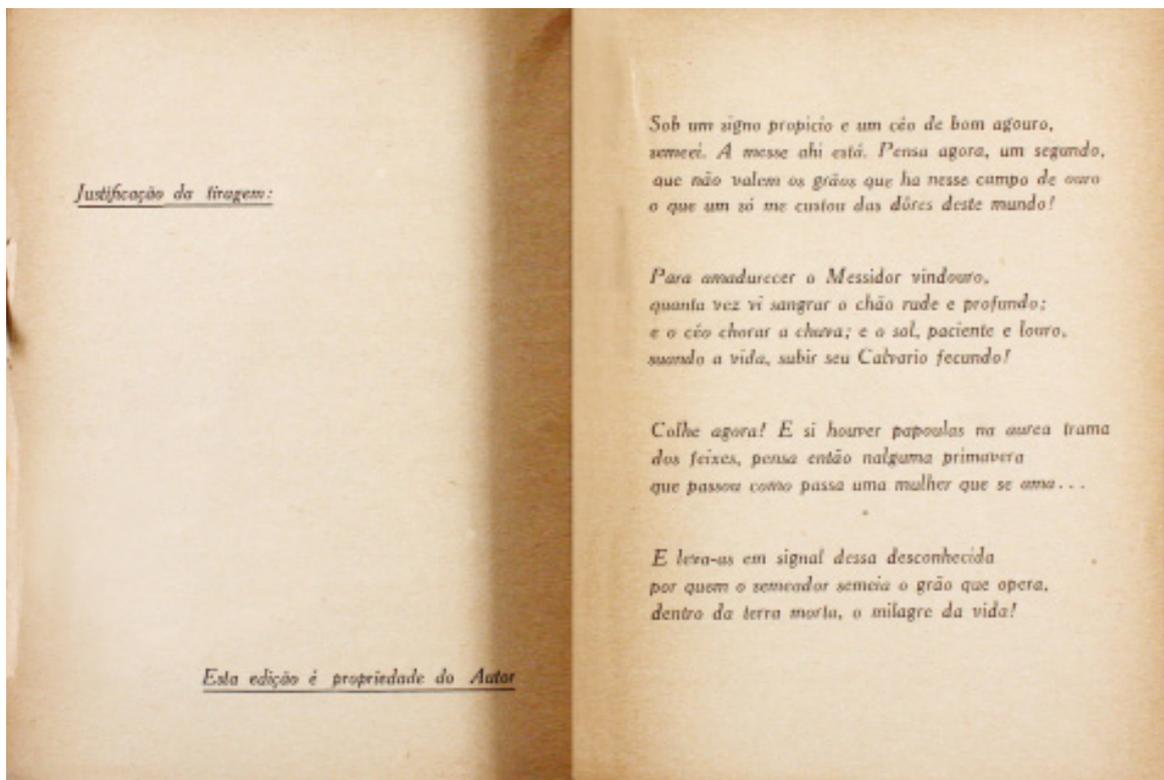
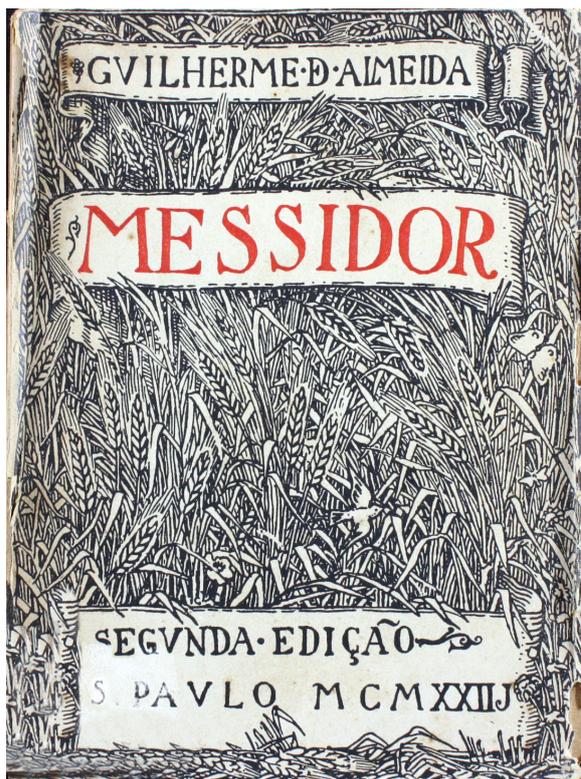
Com o crescimento do volume de livros editados e com o aumento das tiragens produzidas, em 1922, Lobato passa a procurar novas instalações para a Monteiro Lobato & Cia. Logo muda-se da antiga sala onde funcionava a Revista do Brasil, na rua Boa Vista, para a rua Santa Efigêna, 3-A, uma ampla área térrea. Ficaria apenas dois meses neste local mudando-se novamente para o número 70 da rua dos Gusmões. Agora, um prédio grande o suficiente para comportar a oficina gráfica (LIMA, 1985:49).

Houve, ainda, uma tentativa de associação com a Livraria Leite Ribeiro, do Rio de Janeiro, mas que não foi adiante. Mesmo assim, a Leite Ribeiro seria parceira de Lobato na venda de livros (BIGNOTTO, 2007:201). Já no fim de 1922, Lobato integra outros sócios na editora transformando a sociedade em comandita simples. Dessa forma, a direção literária continuava sob sua responsabilidade e a gerência administrativa nas mãos de Octalles Marcondes Ferreira. Entre os outros sócios minoritários encontrava-se Paulo Prado, modernista atuante na Semana de Arte Moderna, que ficaria responsável pela direção da *Revista do Brasil* (MITIKA, 2006:91).

Entreguei a Revista ao Paulo Prado e ao Segio Milliet e não mexo mais naquilo. Eles são modernistas e vão ultramoderniza-la. Vejamos o que sai – e se não houver baixa no câmbio das assinaturas, o modernismo está aprovado. (LOBATO, 1951:264)

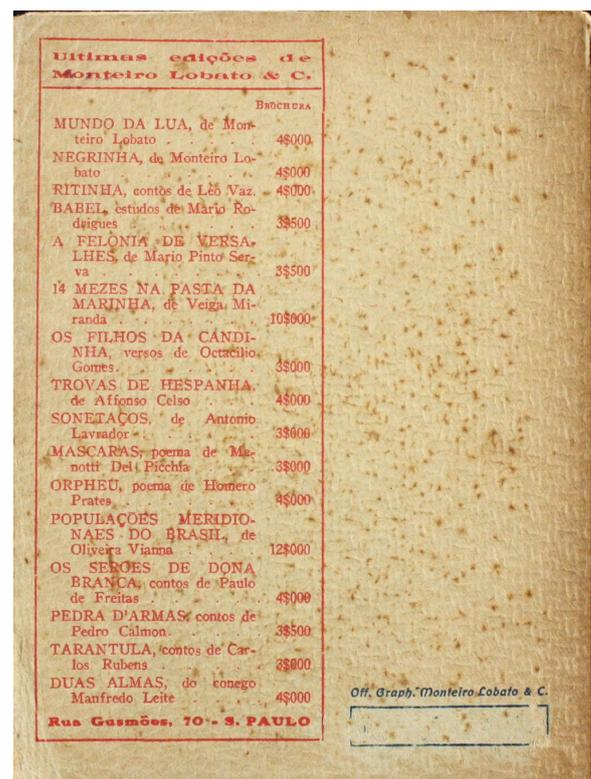
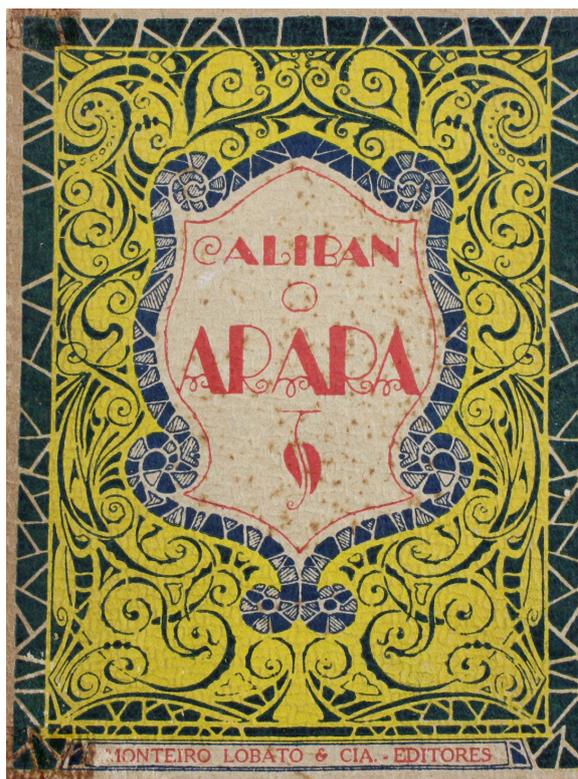
A Monteiro Lobato & Cia. agora dispendo de oficinas próprias para a produção de livros iria publicar entre outros títulos *Messidor*, de Guilherme de Almeida, *O Arara*, de Caliban, a quarta edição de *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e *Coração Encantado*, de Cleómenes Campos.

Em *Messidor*, de Guilherme de Almeida, projetado no formato 12 x 16,5 cm, a capa do livro se destaca por apresentar uma composição, em preto e branco, de um campo de trigo, que ocupa toda a sua extensão formando uma malha densa, homogênea e decorativa. A parte textual (título, edição, data e nome do autor), aparece emoldurada por fitas desenhadas por cima do trigueiro. Apenas o título do livro, aparece destacado em vermelho, medindo aproximadamente o dobro do tamanho dos outros textos da capa. Todos os textos são desenhados com serifa e em caixa alta. Na quarta capa, uma moldura contornando as bordas do papel, com o mesmo motivo da capa forma um retângulo em seu interior onde a única informação é o nome da oficina gráfica de Monteiro Lobato que produziu o livro (figs. 95-96). No miolo da publicação uma informação de que aquela edição era propriedade do autor, nos leva a crer que o autor pagou pela impressão do material (figs. 96-98).



96-97-98 - Capa, quarta capa e páginas de miolo do livro *Messidor*. Obra provavelmente custeada pelo autor e impressa na *Officina Graphica Monteiro Lobato & Cia.*, 1923

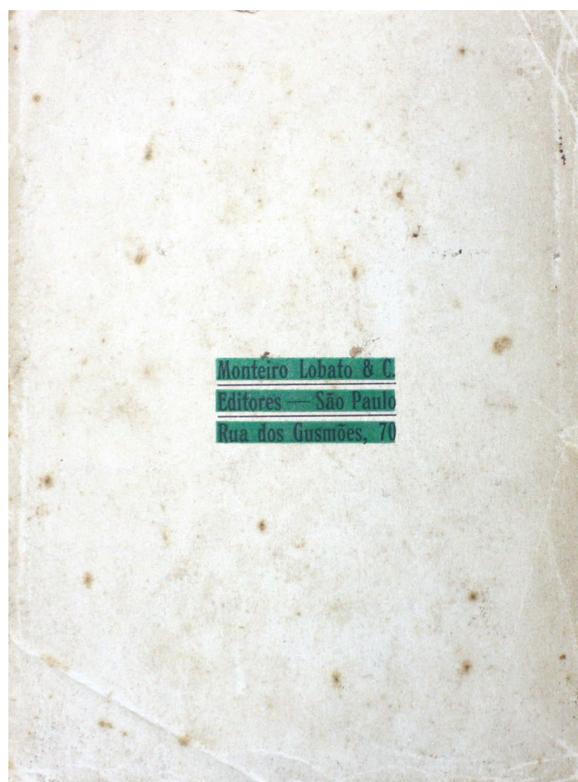
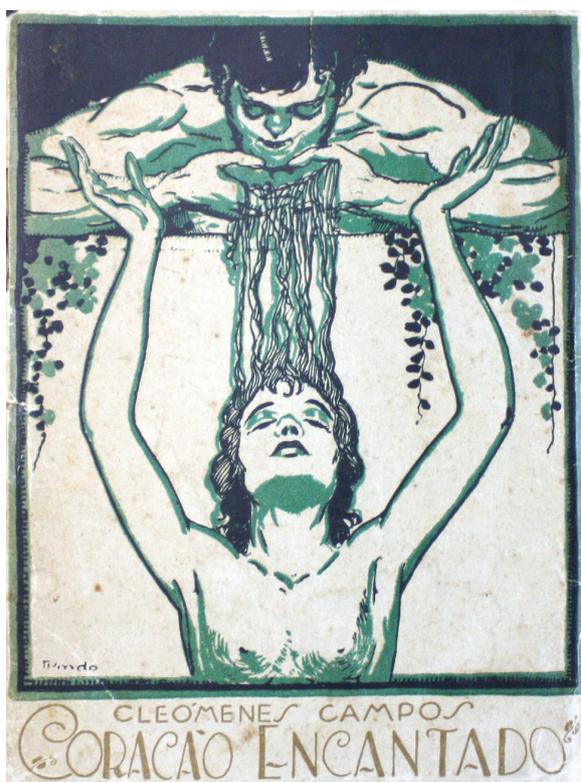
Semelhante ao livro *Messidor*, na segunda edição do livro *O Arara*, de Caliban, pseudônimo de Coelho Neto, editada pela Monteiro Lobato & Cia. e impressa na Officina Graphica Monteiro Lobato & Cia., em 1923, a capa se destaca por apresentar uma composição basicamente ornamental que também ocupa a totalidade de sua área porém em quatro cores (verde, azul, amarelo e vermelho). Foram usados arabescos em verde contrastando com um fundo amarelo, também de forma densa e contrastante. Quanto ao título e ao nome do autor, aparecem grafados em caixa alta, em vermelho e em fonte fantasia que remete ao estilo *Art Déco*, inseridos em uma moldura centralizada na página. Uma particularidade desta capa é que o desenho é simétrico da margem esquerda para o centro da capa e do centro para a margem direita. Percebe-se que o desenho é rebatido pelo centro da página. Provavelmente o ilustrador utilizou a técnica do decalque de uma das metades já desenhada para compor a outra metade. Na quarta capa, além do nome da empresa gráfica responsável pela impressão, aparece um quadro com anúncio de outras edições publicadas pela Monteiro Lobato & Cia. O livro também foi projetado no formato 12 x 16,5 cm (figs. 99-100).



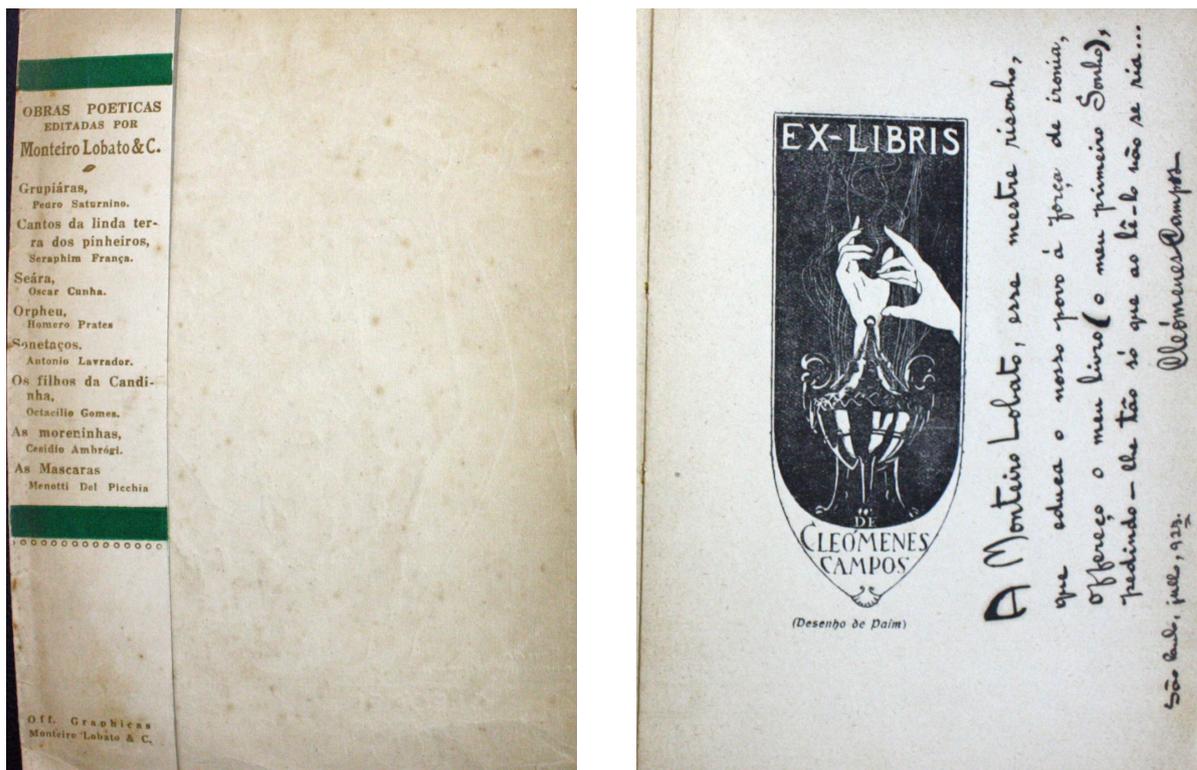
99-100 - Capa e quarta capa do livro *O Arara*, impresso na Officina Graphica Monteiro Lobato & Cia., 1923

Coração Encantado de Cleómenes Campos foi outro livro publicado pela Monteiro Lobato & Cia. e impresso pela Officina Graphica Monteiro Lobato & Cia. Publicado no mesmo formato que os dois livros anteriores, 12 x 16,5 cm, o livro de poesias, teve capa ilustrada com uma abordagem mais representativa do sentimento humano, tendo sido utilizado um casal em pose teatralizada, onde a mulher, com os seios à mostra, em pose contemplativa

tem seus cabelos suspensos por um homem que a observa do alto de um muro. A ilustração ocupa praticamente toda a área da página, ficando apenas um pequeno espaço, cerca de um sexto da parte inferior da capa, para o título e para o nome do autor. Estes, são grafados em fontes fantasia, em dourado, enquanto a ilustração, desenhada nas cores verde e preta, é emoldurada por uma borda nas mesmas duas cores. Este livro apresenta orelhas nas capas onde são anunciados outros livros de poesias. No miolo encontra-se o ex-libris do autor, com grande destaque. em apenas uma cor, preto, assinado por Antônio Paim Vieira, pintor, ceramista, ilustrador e professor (LIMA, 1985:195) (figs. 101-104).



101-102 - Capa e quarta capa do livro *Coração Encantado*, de Cleómenes Campos, figura feminina lânguida em contraste a um homem forte, com os músculos tensionados, editora Monteiro Lobato & Cia., 1923



103-104 - Orelha do livro *Coração Encantado* com anúncio de outras publicações poéticas da editora e ex-libris do autor, desenhado por Paim, editora Monteiro Lobato & Cia., 1923

No rastro do sucesso de *Urupês*, Lobato publicou diversos livros entre 1919 e 1923. *Cidades Mortas*, publicado pela primeira vez em 1919, teve sucessivas reimpressões até 1920, atingindo a marca de 5 mil exemplares. De 1919 a 1923, foi reeditado três vezes, sendo que além de capas novas a cada edição, como havia feito com *Urupês*, uma das grandes diferenças da quarta edição (1923) para as anteriores é o fato desta ter sido impressa na Oficina Gráfica Monteiro Lobato & cia.

A capa da terceira edição do livro *Cidades Mortas*, projetada por J. Prado, em papel *craft* cinza azulado e impressa em duas cores (preto e branco), reproduz elementos que sugerem um ambiente rural. A ilustração, limitada por uma moldura de 4 milímetros de espessura, mostra uma casa cercada de natureza. O título escrito em fonte fantasia, caixa alta e baixa e em branco, aparece com grande destaque na base da ilustração, ocupando uma área de aproximadamente um terço da área total da imagem. O nome do autor aparece no topo da ilustração grafado em caixa alta com uma fonte fantasia sem serifa, em preto e em tamanho menor que o título do livro. Na lombada do livro, além do título, do nome do autor e da editora, aparece uma pequena ilustração, vinheta, com motivos florais, apenas em preto. Na folha de rosto, uma vinheta se destaca entre os textos grafados em caixa alta e em letras serifadas (figs. 105-108).